



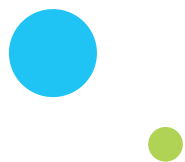
PARANÁ.COOP+

Programa de Educação Política

PROPOSTAS PARA UM

Paraná

MAIS COOPERATIVO 2027 | 2030



PROPOSTAS PARA UM *Paraná* MAIS COOPERATIVO 2027 | 2030





Conselho Deliberativo
Luiz Roberto Baggio (Presidente)
Adam Stemmer
Alexandre Gustavo Bley
Clemente Renosto
Elias Zydek
Elói Darci Podkowa
Erik Bosch
João Francisco Sanches Filho
José Aroldo Gallassini
Manfred Alfonso Dasenbrock
Jean Rodrigues
Solange Pinzon de Carvalho Martins
Valter Pitol
Wellington Ferreira

Conselho Fiscal
Titulares
Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho
Fernando Tonus
Márcio Zwierewicz

Suplentes
Anderson Sabadin
José Carlos Bizetto
Wemilda Marta Fregonese Feltrin

Presidente-Executivo
José Roberto Ricken

Superintendente
Robson Mafioletti



Conselho Administrativo
Luiz Roberto Baggio (Presidente)

Titulares
Willem Berend Bouwman
Marcos Antonio Trintinalha
Fabiane Elise Poletto Bersch
Joberson Fernando da Silva

Suplentes
Fabiola da Silva Nader Motta
Joel Makohin
Hiroshi Nishitani
Clair Spanhol

Conselho Fiscal
Titulares
Haroldo José Polizel
Paula Gabrieli Benedito
Aguinel Marcondes Waclawovsky

Suplentes
Guilherme Grein
Jacir Scalvi
Alair Aparecido Zago

Presidente-Executivo
José Roberto Ricken

Superintendente
José Ronkoski



Presidente
José Roberto Ricken

Vice-Presidente
James Fernando de Moraes

Secretário
Divanir Higino da Silva

Tesoureiro
Jaime Basso

Suplente
Alexandre Gustavo Bley

Conselho Fiscal
Titulares
Nelson André de Bortoli
Geraldo Slob
João Francisco Sanches Filho

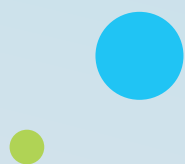
Suplentes
Marcos Antonio Trintinalha
Elias José Zydek
Marli Madalena Perozin

Delegados
Titulares
José Roberto Ricken
James Fernando de Moraes

Suplente
Jaime Basso

Superintendente
Nelson Costa

Realização: Sistema Ocepar / **Coordenação:** Relações Institucionais da Ocepar / **Equipe Técnica:** Daniely Andressa da Silva, Diogo Tavares de Miranda Ferreira, Flávio Turra, Iara Maggioni Martins Bana, Luiz Henrique Zanon Franco de Macedo, Mariangela Aparecida de Souza, Marlon Tecchio Dreher, Pedro Henrique Barbosa Sepulveda, Robson Mafioletti e Thaine Gabrieli Czelusniak / **Edição/Revisão:** Gerência de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar / **Projeto Gráfico:** Sistema OCB / **Diagramação:** Celso Arimatéia / **Impressão:** Gráfica Radial



SUMÁRIO

A FORÇA QUE VEM DA BASE	6
O PARANÁ PODE SER MAIS COOPERATIVO	8
O QUE SÃO SOCIEDADES COOPERATIVAS	10
A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO ESTADO: O QUE DIFERENCIA AS COOPERATIVAS E POR QUE COOPERAR	18
NÚMEROS DO COOPERATIVISMO NO BRASIL E NO PARANÁ	24
PROPOSTAS PARA UM PARANÁ MAIS COOPERATIVO: AGENDA ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
ANEXOS	43
SOBRE O SISTEMA OCEPAR (2026)	49
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA DO COOPERATIVISMO PARANAENSE	49

A força

QUE VEM DA BASE

O COOPERATIVISMO NO PARANÁ NÃO É APENAS UM MODELO ECONÔMICO BEM-SUCEDIDO; É UMA FORÇA SOCIAL QUE TRANSFORMA COMUNIDADES.

O modelo de negócio cooperativista, fundamentado em valores universais, destaca-se por sua resiliência, gestão profissional e crescimento sólido. A relevância da representação institucional do Sistema Ocepar para as 255 cooperativas paranaenses vai além do faturamento expressivo de R\$ 223 bilhões: ela ancora o modelo de negócio, garante marcos regulatórios adequados conforme a Constituição Federal e assegura estreita vigilância sobre as pautas do setor no Congresso Nacional e nos executivos federal e estadual.

Esse trabalho exige evolução contínua e uma rede de suporte capaz de comunicar aos mais de 4,4 milhões de cooperados a importância dessa representação. Afinal, fortalecer o cooperativismo é uma construção coletiva que depende de informação precisa na ponta para promover um desenvolvimento regional sustentável e inclusivo.

Desde a fundação da Ocepar, em abril de 1971, a articulação com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário é um pilar estratégico para a construção de políticas públicas que garantam a sustentabilidade do setor. Nesse cenário, o Programa de Educação Política das Cooperativas Paranaenses surge como ferramenta indispensável.

Iniciado nacionalmente pelo Sistema OCB em 2018, o programa teve o Paraná como estado-piloto e foi reimplantado com aprimoramentos em 2022. Seu objetivo central é disseminar a educação política e o voto consciente entre os cooperativistas, engajando a base e valorizando a atuação da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional, onde são moldadas as leis que impactam diretamente o dia a dia do setor.

Uma premissa fundamental do programa é a estrita neutralidade partidária e ideológica. Em conformidade com a legislação vigente, o projeto não apoia siglas, mas defende as demandas legítimas das cooperativas brasileiras, focando no desenvolvimento socioeconômico e na cidadania.

O êxito dessa iniciativa no Paraná reflete um esforço coletivo. Para garantir a eficiência e a segurança jurídica das ações, o Sistema Ocepar estruturou um comitê interno subdividido em coordenações estratégicas, técnicas, de comunicação e jurídica. Além disso, foi essencial a atuação de um Grupo de Trabalho (GT) composto por coordenadores indicados pelas próprias cooperativas, assegurando a representação equitativa dos ramos do setor. Além disso, foi essencial a atuação de um Grupo de Trabalho (GT) composto por coordenadores indicados pelas próprias cooperativas, assegurando a representação equitativa dos ramos do setor.

Essa mobilização consolida a visão de que um setor forte se constrói com cidadãos conscientes. Ao unir a base e as lideranças, o cooperativismo paranaense protege seu mercado e renova seu compromisso com a democracia. É hora de nos mobilizarmos para que, em 2026, elejamos representantes comprometidos com o setor, mantendo o Paraná cada vez mais cooperativo.



Luiz Roberto Baggio

Presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar



PODE SER MAIS COOPERATIVO

A HISTÓRIA DO PARANÁ ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA AO COOPERATIVISMO.

O movimento ajudou a desenvolver cidades e regiões, contribuindo para que o estado chegasse à potência que é hoje em termos de produtividade e desenvolvimento.

Nos últimos anos, o cooperativismo cresceu de forma expressiva: em 2020, as cooperativas do Paraná alcançaram faturamento de R\$ 115,7 bilhões. Em seis anos, esse número mais que dobrou. Em 2025, chegou a R\$ 223 bilhões. Mas o cooperativismo não é representado apenas por resultados financeiros. Pelo contrário, somos um movimento feito por pessoas que buscam desenvolvimento pessoal e de suas comunidades. Atualmente representamos 255 cooperativas, com 4,4 milhões de cooperados. Respondemos por mais de 154 mil empregos diretos no estado.

O que somos hoje é fruto de trabalho duro, com foco e planejamento. Em 2026, a Ocepar, responsável pela representação do cooperativis-

mo no Paraná, celebra 55 anos. São mais de cinco décadas em busca da profissionalização do trabalho cooperativista e do crescimento de nossas cooperativas.

Essa continua sendo a nossa missão, que só é cumprida com louvor quando conseguimos um ambiente favorável para atuar. É por isso que temos ação política engajada: precisamos mostrar o que é o cooperativismo para os representantes públicos e pleitear condições e programas que ajudem a promover o desenvolvimento sustentável das cooperativas e, consequentemente das comunidades onde estão inseridas.

Em 2018, o Sistema Ocepar, em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), instituiu formalmente o programa de Educação Política. É um programa permanente, que tem como essência fomentar a participação política dos cooperativistas brasileiros,

fortalecendo a representação político-institucional do setor. O objetivo é sensibilizar sobre a importância da participação popular, incentivar o voto consciente e a escolha de candidatos alinhados aos interesses do cooperativismo e que, se eleitos, possam integrar a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). O resultado esperado é a formação de uma base parlamentar sólida e alinhada com a defesa das demandas do setor.

Esta publicação que você tem em mãos faz parte de nossa estratégia em comunicar o cooperativismo e lutar pelo seu avanço. Aqui reunimos, além de dados atualizados do cooperativismo paranaense, bases fundamentais das sociedades cooperativas e seus princípios. Também apresentamos as principais propostas para um Paraná Mais Cooperativo, um compilado de pautas do setor, visando contribuir para a construção de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento econômico e social do nosso Estado, em diversas frentes.

A você que é cooperativista, obrigado por sua luta incansável pelo nosso movimento. A você representante político que conhece o nosso trabalho e se empenha em fazer mais e melhor, nosso agradecimento. Acreditamos que, em conjunto, podemos construir uma sociedade mais próspera, com mais oportunidades, e contribuir para um Paraná e um Brasil mais desenvolvidos.

Boa leitura.



José Roberto Ricken

Presidente-executivo da Ocepar

1

O que são

SOCIEDADES COOPERATIVAS

NAS COOPERATIVAS, OS ASSOCIADOS EXERCEM DIFERENTES PAPÉIS

O cooperativismo é uma forma de organização econômica baseada na união voluntária de pessoas que compartilham interesses comuns e decidem atuar coletivamente para alcançar objetivos econômicos. Presente em diversos setores da economia, organizados em oito diferentes ramos estruturados pela OCB¹, o modelo cooperativo diferencia-se pela gestão democrática e pela participação ativa de seus cooperados.

¹ Agropecurário, Crédito, Saúde, Infraestrutura, Transporte, Trabalho, Produção de Bens e Serviços, Consumo e Seguros.

ARCABOUÇO LEGAL



- ✓ Lei 5.764/71, define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas
- ✓ Lei 12.690/2012 - Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho
- ✓ Lei Complementar 130/2009 e Lei Complementar 196/2022 - Dispõem sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo
- ✓ Lei Complementar 213/2025: dispõe sobre as sociedades cooperativas de seguros

Nas cooperativas, os associados exercem diferentes papéis, atuando simultaneamente como beneficiários dos serviços, fornecedores de produtos e serviços e, ao mesmo tempo, são os sócios do negócio, responsáveis por deliberar as diretrizes da cooperativa e sua gestão. A condução das atividades ocorre de forma participativa e transparente, assegurando igualdade de direitos nas decisões e alinhamento entre a gestão e os interesses dos cooperados.



Além disso, os resultados econômicos obtidos, denominados sobras, são distribuídos entre os associados ou reinvestidos na própria atividade, conforme critérios definidos coletivamente. Essa estrutura organizacional permite às cooperativas operar de forma eficiente e sustentável, com base na cooperação e na participação dos seus associados.

Sob o aspecto social, destaca-se que as cooperativas atuam como agentes de desenvolvimento, investindo em projetos e iniciativas que beneficiam diretamente a comunidade, a exemplo de programas de educação, saúde, cultura e preservação ambiental, resultando em desenvolvimento local, com maior qualidade de vida, redução de desigualdades e fortalecimento da cidadania, beneficiando toda a comunidade, não apenas quem participa diretamente da organização.

Sob a perspectiva do desenvolvimento econômico, o cooperativismo configura-se como um movimento de base associativa, estruturado em princípios próprios, que contribui para a organização da atividade produtiva, a geração de renda e o fortalecimento das economias locais, apresentando-se como instrumento relevante para o enfrentamento dos desafios socioeconômicos contemporâneos.

Nesse contexto, listamos abaixo os sete princípios, propostos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), que conferem unidade ao modelo cooperativista e fundamentam sua atuação:



1. ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA

Este princípio garante que as cooperativas são constituídas pela vontade livre de cada um dos cooperados, que decidem reunir-se a outros cooperados para o desenvolvimento comum. Além disso, as cooperativas estão abertas para receber todas as pessoas, independentemente de gênero, raça, idade, renda, orientação sexual, religião ou preferência política.



2. GESTÃO DEMOCRÁTICA

Este princípio garante que as decisões serão tomadas de forma coletiva e que, independentemente da quantidade de quotas-parte, cada pessoa tem direito a um voto, diferente das demais sociedades empresárias, em que o capital resulta em maior poder de decisão. Além disso, este princípio garante que qualquer associado busque informações diretamente na cooperativa e se manifeste sempre que entender necessário.



3. PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS MEMBROS

No cooperativismo, os membros contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital da sua cooperativa. Por isso, quem entra em uma cooperativa como associado faz uma contribuição para formar (ou fortalecer) o capital do grupo.



4. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

Este princípio garante que as cooperativas sejam entidades livres, sem interferência externa, com a garantia de que sua gestão resulte das diretrizes definidas democraticamente por seus membros, mantendo sua independência.



5. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

A promoção da educação e da formação dos seus membros, representantes eleitos e trabalhadores é um fio condutor do cooperativismo. Para além de potencializar a atuação dos cooperados, a cooperativa tem a responsabilidade de prestar assistência técnica e contribuir com a qualificação dos cooperados, apoiando seu desenvolvimento. As cooperativas devem, ainda, informar o público em geral sobre as características deste modelo e como ele contribui para o desenvolvimento de toda a sociedade, difundindo seus princípios e valores.



6. INTERCOOPERAÇÃO

É a cooperação entre as cooperativas, ou seja, consiste na atuação articulada entre essas organizações para o fortalecimento do movimento como um todo e dos princípios cooperativistas. Isso pode ocorrer em diversos níveis: por meio das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como entre cooperativas do mesmo sistema e ramo, ou de sistemas e ramos diferentes.



7. INTERESSE PELA COMUNIDADE

O último e não menos importante princípio prevê que as cooperativas contribuam diretamente no desenvolvimento do local onde estão inseridas. O desenvolvimento se refere a diferentes esferas, como econômica, social, cultural e até mesmo ambiental, o que vai desde a geração de empregos local, recolhimento de tributos, boa qualidade da prestação de serviços, oferta de produtos de interesse da população e atuação com foco em sustentabilidade.

2

A importância

DAS COOPERATIVAS PARA O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
E SOCIAL DO ESTADO: O QUE
DIFERENCIA AS COOPERATIVAS
E POR QUE COOPERAR

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE SEUS ASSOCIADOS

O modelo cooperativista se distingue das demais organizações mercantis por estar fundamentado em valores e princípios que orientam seus objetivos, sua forma de organização, a tomada de decisões e a condução das atividades.

É um modelo de sociedade de pessoas, que tem como propósito potencializar suas atividades, sejam elas de produção de bens ou prestação de serviços, oferecendo apoio técnico, ganhos de escala, melhores condições de comercialização, resultando no desenvolvimento econômico e também social de seus associados.

Esses elementos conferem identidade própria ao cooperativismo e permitem conciliar eficiência econômica e interesse coletivo, com base em mecanismos adequados de governança, controle e transparência.

Diante dessas características, o fortalecimento das sociedades cooperativas por meio de políticas públicas que compreendam sua estrutura é fundamental para que o cooperativismo consolide seu protagonismo em contextos marcados por desigualdades econômicas e sociais.

Em pequenos e médios municípios brasileiros o cooperativismo ultrapassa a dimensão estritamente econômica e assume papel estruturante no desenvolvimento local. A presença de cooperativas, além de representar parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, costuma estar associada à geração de empregos formais, à arrecadação de tributos e à dinamização das economias regionais, contribuindo diretamente para a melhoria das condições sociais e para a fixação da população no território².

Estudo realizado pelo Sistema OCB e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) indica, por exemplo, que a presença de cooperativas em uma cidade é um fator que permite o aumento médio de R\$ 5,1 no PIB por habitante. Ainda, segundo o mesmo estudo, a cada R\$ 1,00 investido no cooperativismo brasileiro há o incremento de R\$ 1,65 em termos de produção na economia brasileira, desdobrando-se em R\$ 0,06 em impostos arrecadados por cada R\$ 1,00 movimentado pelas cooperativas³.

No Paraná, as cooperativas exercem papel estratégico no desenvolvimento econômico e social, promovendo oportunidades para milhares de cooperados e impulsionando o crescimento das comunidades. Esse protagonismo decorre de um modelo de organização que alia eficiência econômica, participação democrática e compromisso com o desenvolvimento sustentável, permitindo às cooperativas atuar como agentes articuladores entre os interesses de seus cooperados, da sociedade e do poder público.

² SICREDI; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Impacto do cooperativismo de crédito na economia brasileira. Porto Alegre: Sicredi, 2020. BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). O impacto das cooperativas de crédito na economia local. Rio de Janeiro: BNDES, 2025. Disponível em: <https://blogdodesenvolvimento.bndes.gov.br>

³ FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE); SISTEMA OCB. Impactos econômicos do cooperativismo de crédito no Brasil. São Paulo: FIPE, 2019.

PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS



SOJA / **68%**

14,4 milhões
de toneladas



PEIXES / **30%**

60 mil
toneladas



MILHO / **69%**

12,9 milhões
de toneladas



SUÍNOS / **46%**

500 mil
toneladas



TRIGO / **69%**

1,8 milhão
de toneladas



FRANGOS / **48%**

2,5 milhões
de toneladas



LEITE / **43%**

1,6 bilhão
de litros



CEVADA / **100%**

553 mil
toneladas

As cooperativas participam de cerca de 65% da produção de grãos e de 45% da produção de carnes e lácteos do PR

O PERFIL DO PRODUTOR COOPERADO RURAL NO PARANÁ



CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES RURAIS

Menos de 10 ha	46,0%
De 10 a 100 ha	46,0%
De 100 a 1000 ha	7,5%
Mais de 1000 ha	0,5%

92%
DOS IMÓVEIS RURAIS
NO PARANÁ TÊM MENOS
DE 100 hectares

Nesse contexto, destaca-se sua atuação proativa na formulação e na contribuição para a implementação de políticas públicas, especialmente ao estabelecer pontes institucionais entre os diversos segmentos da sociedade e governos.

O cooperativismo consolida-se como um vetor estratégico para o desenvolvimento econômico e social, ao combinar eficiência produtiva, inclusão e fortalecimento territorial.

Sua capacidade de articular interesses, promover governança e impulsionar soluções sustentáveis reafirma o papel das cooperativas como agentes essenciais na construção de um modelo de desenvolvimento mais equilibrado, resiliente e alinhado às demandas contemporâneas.

3

Números do

COOPERATIVISMO NO
BRASIL E NO PARANÁ

ENTENDENDO OS NÚMEROS DO COOPERATIVISMO

✓ No Brasil

✓ Diversidade Setorial

✓ No Paraná

✓ Sustentabilidade

1. NO BRASIL



MAIS DE 4.384
cooperativas em operação



25,8 MILHÕES de cooperados, representando cerca de 12% da população brasileira



578 MIL
empregos diretos gerados



R\$ 757,9 BILHÕES
em ingressos anuais



R\$ 1,39 TRILHÃO
em ativos totais

Anuário do Cooperativismo Brasileiro – Sistema OCB. Acesso: <https://somoscooperativismo.coop.br/anuario>

2. DIVERSIDADE SETORIAL



RAMO CRÉDITO

Maior base de cooperados, com cerca de **20 milhões** de associados.



RAMO AGROPECUÁRIO

Maior volume econômico, com aproximadamente **R\$ 438 bilhões em ingressos**, contribuindo diretamente para o equilíbrio da balança comercial.



RAMOS INFRAESTRUTURA E TRANSPORTE

4 milhões de pessoas atendidas em **806 municípios brasileiros**.
450 milhões de cargas movimentadas anualmente.



RAMO SAÚDE

32% do mercado de saúde suplementar é cooperativista.
Presença em 85% dos municípios brasileiros com 11,9 mil leitos.



RAMO TRABALHO

Mais de **187 mil brasileiros** organizados em cooperativas de trabalho.



RAMO CONSUMO

2,5 milhões de brasileiros associados em cooperativas de consumo.

3. NO PARANÁ



255 COOPERATIVAS REGISTRADAS



82 AGROPECUÁRIO



35 SAÚDE



22 INFRAESTRUTURA



06 CONSUMO



67 CRÉDITO



29 TRANSPORTE



14 TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS



4,4 MILHÕES

de cooperados



R\$ 9,2 BILHÕES

em investimentos



3,1 MILHÕES

de beneficiários de plano de saúde/odontológico



154 MIL

empregos diretos gerados



R\$ 354,9 BILHÕES

em ativos



3,2 MIL

caminhões da frota (coop transporte)



223 BILHÕES

em movimentação econômica



R\$ 5,9 BILHÕES

em impostos



ENTRE AS 1.000

maiores empresas do Brasil, 19 são cooperativas paranaenses



R\$ 10,3 BILHÕES

de resultado líquido (sobras)



US\$ 8,2 BILHÕES

em exportações

Sistema Ocepar. Gerência de Desenvolvimento Técnico (GETEC) e Gerência de Monitoramento e Consultoria (GMC). Dados de fechamento do ano de 2025.

4. SUSTENTABILIDADE

161 cooperativas têm mais de 20 anos de atuação no mercado



4

Propostas

PARA UM PARANÁ MAIS
COOPERATIVO: AGENDA
ESTRATÉGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO

AS COOPERATIVAS PROMOVEM CRESCIMENTO ECONÔMICO ALIADO À DISTRIBUIÇÃO DE OPORTUNIDADES

O cooperativismo paranaense constitui uma das principais forças econômicas e sociais do Estado. Presente em todas as regiões, atua de forma decisiva na geração de empregos, renda, inclusão financeira, produção de alimentos, prestação de serviços, inovação, sustentabilidade e desenvolvimento regional.

Por meio da união de pessoas em torno de objetivos comuns, as cooperativas promovem crescimento econômico aliado à distribuição de oportunidades, fortalecendo comunidades, impulsionando cadeias produtivas e contribuindo para a construção de um Paraná mais sustentável, competitivo e próspero.

Diante da relevância do setor para o presente e o futuro do Estado, o cooperativismo paranaense apresenta esta Agenda, composta por temas considerados estratégicos para o fortalecimento do ambiente de negócios, da capacidade de investimento, da produtividade e da competitividade das cooperativas.

Mais do que uma pauta setorial, trata-se de uma contribuição para a construção de políticas públicas, marcos regulatórios e iniciativas institucionais capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico e social do Paraná. O fortalecimento do cooperativismo representa uma oportunidade para ampliar investimentos, gerar empregos, promover inovação, fortalecer a sustentabilidade e criar condições para um crescimento mais inclusivo e duradouro.

Os temas aqui apresentados refletem prioridades identificadas pelo cooperativismo paranaense e buscam orientar o diálogo com os Poderes Executivo e Legislativo, em torno de uma agenda de desenvolvimento para o Estado.

1 Segurança Jurídica e Fortalecimento do Marco Legal Cooperativista

A segurança jurídica constitui elemento fundamental para a atração de investimentos, a expansão das atividades produtivas e a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico. Para o cooperativismo, essa segurança está diretamente relacionada ao reconhecimento das características que diferenciam as cooperativas de outros modelos societários.

A promoção de maior uniformidade na interpretação das normas aplicáveis ao setor contribuem para ampliar a previsibilidade regulatória, reduzir conflitos interpretativos e estimular investimentos de longo prazo. O aperfeiçoamento do diálogo entre cooperativas, órgãos reguladores, além do Poder Legislativo e do Poder Judiciário também representa importante instrumento para assegurar maior alinhamento institucional.

A consolidação de um ambiente jurídico estável e aderente às especificidades do cooperativismo reforça o incentivo constitucional destinado ao setor, assegurando condições adequadas para seu desenvolvimento. Como modelo societário distinto, voltado à geração compartilhada de valor econômico e social, o cooperativismo depende do reconhecimento de suas particularidades pelas normas, instituições e políticas públicas. A adequada compreensão de sua natureza e funcionamento contribui para ampliar sua eficiência, competitividade e capacidade de promover desenvolvimento, geração de renda e inclusão econômica em todas as regiões do Estado.

✓ Promover maior uniformidade na interpretação das normas aplicáveis ao setor, considerando suas características e peculiaridades.

2 Representação Institucional do Cooperativismo e criação da FRENCOOP Paraná

O fortalecimento da representação institucional é essencial para ampliar a participação do cooperativismo nos processos de formulação de políticas públicas e nas discussões relacionadas ao desenvolvimento do Estado.

Nesse contexto, destaca-se, nos moldes da Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso Nacional, a importância da criação da Frente Parlamentar do Cooperativismo na Assembleia Legislativa do Paraná (FRENCOOP Paraná), como espaço permanente de diálogo entre o setor cooperativista e o Poder Legislativo Estadual.

A criação da Frente Parlamentar do Cooperativismo na Assembleia Legislativa do Paraná (FRENCOOP) representa importante instrumento para o fortalecimento da representação institucional do setor, ampliando os canais de diálogo com os Poderes Executivo e Legislativo e promovendo maior participação do cooperativismo nos processos de formulação de políticas públicas.

Ao aproximar o Parlamento das demandas e contribuições do cooperativismo, a iniciativa contribuirá para a construção de soluções alinhadas aos desafios do Paraná e ao fortalecimento do desenvolvimento econômico e social do Estado.

✓ Instituir a Frente Parlamentar do Cooperativismo na Assembleia Legislativa do Paraná.

3 Defesa do Ato Cooperativo e sua regulamentação adequada

O ato cooperativo constitui um dos fundamentos do modelo cooperativista e seu adequado reconhecimento é indispensável para preservar a identidade, a competitividade e a segurança jurídica das cooperativas.

A regulamentação decorrente da Reforma Tributária representa oportunidade para consolidar um tratamento compatível com a natureza jurídica e econômica das cooperativas, assegurando coerência normativa e previsibilidade para investimentos futuros.

Nesse contexto, ganham relevância iniciativas legislativas voltadas ao aperfeiçoamento do tratamento tributário conferido às cooperativas, como as discussões relacionadas à tributação das aplicações financeiras das sociedades cooperativas (PL nº 3.351/2019) e à manutenção de créditos nas operações envolvendo fornecimento de bens de capital por cooperativas agropecuárias (PLP nº 222/2025), temas que dialogam diretamente com a preservação da competitividade e da neutralidade tributária do modelo cooperativista.

A adequada regulamentação do ato cooperativo contribui para evitar distorções, promover equilíbrio concorrencial e garantir condições para que as cooperativas continuem desempenhando seu papel como agentes de desenvolvimento econômico, inclusão produtiva e geração de oportunidades.

- ✓ Assegurar o adequado tratamento jurídico e tributário do ato cooperativo, conferindo uma tributação justa que considere as especificidades das operações realizadas pelas sociedades cooperativas.

4 Modernização do Estado e Eficiência Regulatória

A atuação do Estado e a formulação de políticas públicas devem estar orientadas pelo princípio da eficiência em suas diversas dimensões, tais como economicidade, celeridade, eficácia, dentre outros, com vistas a promover um ambiente regulatório capaz de responder às demandas da sociedade e do setor produtivo de forma segura, adequada e previsível.

A existência de um arcabouço normativo moderno, de competências claramente definidas e de processos administrativos simplificados contribui para reduzir custos desnecessários, evitar excessos burocráticos e ampliar a competitividade da economia paranaense. Nesse contexto, o fortalecimento de iniciativas voltadas à simplificação regulatória, à digitalização dos serviços públicos, à integração entre órgãos governamentais e a redução de entraves burocráticos contribuem para ampliar a competitividade, reduzir custos e acelerar investimentos.

- ✓ Promover a modernização da gestão pública, fortalecendo uma atuação estatal eficiente, ágil, orientada à racionalização de processos, à economicidade e à qualidade dos serviços públicos.

5 Crédito e Financiamento

A ampliação da capacidade de investimento das cooperativas é fator estratégico para fortalecer a competitividade das cadeias produtivas, estimular a inovação e promover o desenvolvimento regional.

A ampliação do acesso a instrumentos de crédito e financiamento voltados à modernização produtiva, armazenagem, infraestrutura, industrialização, sustentabilidade e inovação contribui para ampliar a geração de valor, impulsionar o crescimento econômico e fortalecer a competitividade das cooperativas nos mercados em que atuam.

Nesse sentido, merecem atenção iniciativas voltadas à ampliação do acesso das cooperativas aos instrumentos de financiamento e desenvolvimento regional, incluindo o aperfeiçoamento da participação das cooperativas de crédito nos fundos constitucionais de financiamento. O avanço de discussões legislativas como o PL nº 532/2015, bem como propostas voltadas à ampliação dos mecanismos de desenvolvimento regional, a exemplo da PEC nº 27/2023, que prevê a criação dos Fundos Constitucionais de Financiamento das Regiões Sul e Sudeste, representa importante oportunidade para ampliar o alcance dos recursos destinados ao investimento produtivo, fortalecer a inclusão financeira e potencializar a capacidade de investimento das cooperativas e de seus cooperados.

Também é importante estimular o acesso a novas fontes de financiamento, aperfeiçoar mecanismos de captação de recursos em condições compatíveis com o mercado e com modelos empresariais, a exemplo do capital aberto, além de fortalecer o papel das cooperativas de crédito na promoção da inclusão financeira e do desenvolvimento local.

- ✓ Ampliar o acesso das cooperativas a instrumentos de crédito, financiamento e capitalização, fortalecendo o cooperativismo de crédito, os mecanismos de desenvolvimento regional e as condições para investimentos de longo prazo em inovação, infraestrutura, industrialização e sustentabilidade.

6 Seguro rural

A atividade agropecuária está cada vez mais exposta a eventos climáticos extremos, oscilações de mercado, riscos sanitários e demais fatores capazes de comprometer a produção, a renda dos produtores e a estabilidade das cadeias produtivas. Nesse contexto, o seguro rural constitui instrumento estratégico para promover maior previsibilidade, segurança e resiliência das atividades econômicas vinculadas ao agronegócio e ao cooperativismo.

A consolidação dos instrumentos de seguro rural e gestão de riscos contribui para ampliar a segurança dos investimentos, preservar a capacidade produtiva, reduzir vulnerabilidades e garantir maior estabilidade para produtores, cooperativas e agentes financiadores. Além disso, representa importante instrumento para estimular novos investimentos, facilitar o acesso ao crédito e fortalecer a competitividade do setor agropecuário.

A construção de políticas públicas voltadas à ampliação da cobertura securitária, ao fortalecimento dos programas de subvenção ao prêmio do seguro rural e ao desenvolvimento de novos instrumentos de mitigação de riscos torna-se cada vez mais necessária diante dos desafios

impostos pelas mudanças climáticas e pela crescente complexidade dos mercados. Nesse contexto, iniciativas legislativas como o PL nº 2.951/2024 dialogam com os esforços de aperfeiçoamento dos instrumentos de proteção da atividade produtiva e fortalecimento da segurança econômica do setor.

- ✓ Fortalecer os instrumentos de seguro rural e gestão de riscos, ampliando a proteção da atividade produtiva, a segurança dos investimentos e a resiliência das cooperativas e de seus cooperados diante de eventos climáticos, sanitários e de mercado.

7 Infraestrutura Logística e Armazenagem

A logística desempenha papel fundamental no desenvolvimento econômico e social, sendo responsável pela movimentação de insumos, matérias-primas e produtos ao longo das cadeias produtivas, além de assegurar o acesso a mercados, serviços e oportunidades em todas as regiões do Estado.

Uma infraestrutura logística eficiente, que contemple modernização e integração entre diferentes modais, contribui para ampliar a competitividade da economia paranaense por meio da redução de custos operacionais, da otimização dos fluxos de transporte, da diminuição de perdas, do aumento da segurança e da maior agilidade no deslocamento de pessoas e mercadorias.

Da mesma forma, a armazenagem constitui elemento estratégico para o desenvolvimento das atividades produtivas, permitindo maior eficiência na gestão da produção, melhor planejamento da comercialização, redução de desperdícios e maior capacidade de agregação de valor aos produtos.

Nesse contexto, investimentos em rodovias, ferrovias, portos, terminais logísticos e sistemas de armazenagem são fundamentais para ampliar a eficiência das cadeias produtivas, reduzir custos e fortalecer a inserção do Paraná nos mercados nacional e internacional. Como importantes agentes econômicos presentes em todo o território estadual, as cooperativas dependem de uma infraestrutura moderna, integrada e adequada às demandas de crescimento da produção para ampliar sua capacidade de geração de riqueza, impulsionar o desenvolvimento regional e fortalecer a competitividade do Estado.

Além dos investimentos em infraestrutura, o aperfeiçoamento dos marcos regulatórios relacionados ao transporte e à logística também desempenha papel relevante nesse processo. Iniciativas como o PLC nº 75/2018, que trata do Marco Regulatório do Transporte Rodoviário de Cargas, dialogam com os esforços de modernização e aumento da eficiência do setor.

Da mesma forma, a manutenção de políticas públicas voltadas ao incentivo e ao financiamento de investimentos em infraestrutura logística e

armazenagem, incluindo mecanismos de crédito destinados à ampliação da capacidade operacional e ao aprimoramento da competitividade das cadeias produtivas, constitui importante instrumento para sustentar o desenvolvimento econômico do Paraná.

- ✓ Promover investimentos e políticas públicas voltadas à expansão, modernização e integração da infraestrutura logística e de armazenagem, fortalecendo a competitividade, a segurança, a eficiência operacional e o desenvolvimento regional do Paraná.

8 Ampliação de Mercados

A ampliação do acesso a mercados é um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo. Presente em diversos setores econômicos, o cooperativismo possui papel relevante tanto na inserção internacional da produção paranaense quanto na oferta de produtos e serviços voltados ao mercado interno.

O Paraná destaca-se como um dos principais produtores e exportadores mundiais de proteínas animais, grãos e alimentos, posição na qual as cooperativas exercem papel central. O estímulo à internacionalização, à diversificação de mercados, à agregação de valor e à ampliação das exportações contribui para fortalecer a competitividade das cooperativas, ampliar a participação do Estado nas cadeias globais de valor e consolidar sua posição como fornecedor relevante de alimentos para o Brasil e para o mundo.

Ao mesmo tempo, existe significativo potencial de expansão da participação das cooperativas no mercado interno. A ampliação do consumo de produtos e serviços cooperativos, o fortalecimento das cadeias de valor nacionais e a criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de novos negócios representam oportunidades para ampliar investimentos, gerar empregos e promover desenvolvimento regional.

Para além do ramo agropecuário, cooperativas dos ramos crédito, saúde, transporte e trabalho também possuem amplo potencial de crescimento e expansão de mercado. Nesse contexto, o aperfeiçoamento dos mecanismos de compras públicas e a ampliação da participação das cooperativas em processos licitatórios podem contribuir para promover desenvolvimento local, ampliar a concorrência, gerar eficiência na prestação de serviços e fortalecer a economia regional.

Destaca-se, em especial, a importância de assegurar que os processos de contratação observem as características e especificidades do modelo cooperativista, garantindo condições adequadas de participação das cooperativas nos certames públicos. A construção de editais compatíveis com a legislação aplicável ao setor e com as particularidades do modelo societário cooperativo é medida fundamental para ampliar a competitividade, evitar restrições indevidas à participação das cooperativas e possibilitar que o poder público usufrua dos benefícios econômicos e sociais proporcionados por esse modelo de organização.

Da mesma forma, políticas públicas que incentivem a contratação de cooperativas e reconheçam sua capacidade de prestação de serviços podem ampliar oportunidades de desenvolvimento para diversos ramos do cooperativismo, fortalecendo sua contribuição para a geração de emprego, renda, inclusão econômica e desenvolvimento sustentável.

- ✓ Promover a ampliação e diversificação dos mercados das cooperativas, fortalecendo a inserção internacional da produção paranaense, o acesso ao mercado interno e a participação do cooperativismo em contratações com o Poder Público.

9 Inovação, Tecnologia e Transformação Digital

A inovação e a tecnologia tornaram-se elementos centrais para o desenvolvimento econômico e social, transformando a forma como pessoas, empresas e instituições produzem, consomem, se relacionam e acessam serviços. A crescente digitalização da economia, associada à evolução de tecnologias emergentes, vem redefinindo modelos de negócios, ampliando oportunidades e promovendo ganhos de produtividade, eficiência e competitividade em todos os setores.

Sendo assim, políticas públicas voltadas à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico, à inovação e à transformação digital desempenham papel de destaque na construção de um ambiente favorável à adoção de novas tecnologias, ao fortalecimento de ecossistemas de inovação e à formação de competências necessárias para enfrentar os desafios de uma economia cada vez mais baseada no conhecimento.

Para o cooperativismo, a inovação representa instrumento para ampliar a competitividade, fortalecer a sustentabilidade dos negócios e aprimorar a prestação de serviços aos cooperados. A incorporação de tecnologias como inteligência artificial, automação, agricultura de precisão, saúde digital, análise de dados, conectividade, plataformas digitais e open finance cria oportunidades para aumentar a eficiência operacional, apoiar a tomada de decisões, gerar valor agregado e ampliar a capacidade de resposta às demandas dos mercados e da sociedade.

Ações de integração entre cooperativas, universidades, centros de pesquisa, *startups* e demais agentes do ecossistema de inovação contribui para acelerar a difusão de tecnologias, estimular o empreendedorismo e consolidar o Paraná como referência em inovação, competitividade e desenvolvimento tecnológico.

- ✓ Promover a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e a transformação digital, fortalecendo a adoção de novas tecnologias, a integração entre os ecossistemas de inovação.

10 Empregabilidade e Modernização das Relações de Trabalho

A disponibilidade de mão de obra qualificada constitui um dos principais desafios para a competitividade da economia paranaense e para a sustentabilidade do crescimento dos diversos setores produtivos. Em um contexto de transformações tecnológicas, mudanças demográficas e novas dinâmicas do mercado de trabalho, é cada vez mais necessário promover ações voltadas à formação profissional, à qualificação contínua e à aproximação entre educação e atividade produtiva.

A expansão da formação técnica e profissional, aliada à construção de mecanismos capazes de ampliar a empregabilidade e facilitar o acesso ao mercado de trabalho, é fundamental para enfrentar os desafios relacionados à escassez de mão de obra observada em diferentes regiões e setores econômicos, incluindo o próprio cooperativismo.

Ao mesmo tempo, a modernização das relações de trabalho exige o aperfeiçoamento dos marcos regulatórios, de forma a conciliar segurança jurídica, proteção social, competitividade e geração de oportunidades. A atualização de normas relacionadas à contratação, inclusão produtiva, saúde e segurança do trabalho deve considerar as transformações ocorridas no mercado de trabalho e buscar soluções que promovam maior efetividade, equilíbrio e adequação às realidades econômicas e sociais contemporâneas.

A este respeito, também merece atenção o aperfeiçoamento das normas de saúde e segurança ocupacional, bem como a revisão e modernização de instrumentos legais relacionados à inclusão no mercado de trabalho, assegurando que seus objetivos sociais sejam alcançados de forma efetiva, compatível com a realidade dos setores produtivos e capaz de ampliar oportunidades para trabalhadores e empregadores de acordo com as dinâmicas do mercado de trabalho.

A modernização da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a revisão da metodologia de cálculo das cotas de aprendizagem profissional, objeto do PL nº 1.032/2024, e discussões legislativas como o PL nº 1.363/2021, que trata do uso eficaz de equipamentos de proteção individual e dos critérios de exposição ocupacional a ruídos, inserem-se nesse esforço de atualização regulatória, buscando conciliar inclusão produtiva, proteção ao trabalhador, segurança jurídica e adequação às transformações do mercado de trabalho contemporâneo.

- ✓ Promover a qualificação profissional, ampliar a empregabilidade e modernizar as relações de trabalho, fortalecendo a segurança jurídica, a inclusão produtiva e a adequação dos marcos regulatórios às transformações do mercado de trabalho.

11 Desenvolvimento Regional e Inclusão Produtiva

O desenvolvimento econômico sustentável do Paraná passa pela criação de oportunidades em todas as regiões do Estado, promovendo crescimento, geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população. Nesse contexto, o cooperativismo desempenha papel relevante como agente de desenvolvimento territorial, especialmente nos municípios do interior, contribuindo para dinamizar economias locais, ampliar oportunidades e estimular a circulação de riqueza nas comunidades onde está presente.

A ampliação da participação de pequenos produtores, empreendedores e comunidades locais nas atividades econômicas contribui para fortalecer as cadeias produtivas, promover inclusão produtiva e ampliar o acesso à geração de renda. Ao conectar pessoas, produção, serviços e mercados, as cooperativas favorecem o desenvolvimento regional de forma descentralizada e contribuem para reduzir desigualdades entre diferentes regiões do Estado.

Também merece destaque a necessidade de políticas públicas voltadas à sucessão rural e à permanência dos jovens no campo. A criação de oportunidades de formação, empreendedorismo, acesso à tecnologia, conectividade, renda e qualidade de vida é fundamental para estimular a permanência das novas gerações nas atividades produtivas e garantir a sustentabilidade econômica e social das comunidades rurais.

A valorização das vocações regionais, a integração dos pequenos produtores às cadeias produtivas, o estímulo ao empreendedorismo e a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento local representam instrumentos importantes para ampliar a competitividade do Estado e promover crescimento econômico com inclusão social.

✓ Diretriz Prioritária: Promover o desenvolvimento regional e a inclusão produtiva por meio da geração de oportunidades, da valorização das vocações locais, da integração dos pequenos produtores às cadeias produtivas e de ações voltadas à sucessão rural e à permanência dos jovens no campo.

12 Sustentabilidade e Bioeconomia

A sustentabilidade consolidou-se como um dos principais vetores de desenvolvimento econômico, competitividade e acesso a mercados. A crescente valorização de práticas produtivas sustentáveis, associada às transformações regulatórias e às novas exigências de consumidores,

investidores e parceiros comerciais, cria oportunidades para geração de valor, atração de investimentos e fortalecimento da inserção dos produtos paranaenses nos mercados nacional e internacional.

O Paraná reúne condições para assumir posição de destaque na bioeconomia, na produção sustentável de alimentos, na valorização de ativos ambientais e na transição para uma economia de baixo carbono.

Assim, as cooperativas desempenham papel importante na disseminação de boas práticas produtivas, na adoção de tecnologias sustentáveis, na gestão eficiente dos recursos naturais e na promoção de soluções que conciliam desenvolvimento econômico, responsabilidade ambiental e inclusão social.

A expansão de atividades relacionadas à agricultura de baixo carbono, à economia circular, à produção de biocombustíveis, ao aproveitamento de resíduos e à geração de energia renovável representa oportunidade para ampliar a competitividade das cadeias produtivas e criar novas fontes de renda para produtores e cooperativas. O aproveitamento do potencial paranaense para a produção de biogás, biometano, biomassa e energia solar contribui, ainda, para diversificar a matriz energética, ampliar a segurança no abastecimento e impulsionar o desenvolvimento regional.

A consolidação desse ambiente de oportunidades também depende da construção de políticas públicas e de marcos regulatórios que promovam segurança jurídica, previsibilidade e proporcionalidade regulatória, conciliando a proteção ambiental com a competitividade e o desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, é importante assegurar a adequada aplicação do Código Florestal, garantindo estabilidade normativa, uniformidade interpretativa e segurança jurídica aos produtores rurais e às cooperativas que atuam em conformidade com a legislação ambiental. Debates relacionados ao aperfeiçoamento dos instrumentos de licenciamento, fiscalização e controle ambiental, bem como discussões legislativas como o PL nº 5.082/2025, que trata da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA), também dialogam com a busca por um ambiente regulatório equilibrado, capaz de promover a preservação ambiental sem comprometer a competitividade, os investimentos e o desenvolvimento sustentável.

✓ Promover políticas que estimulem a produção sustentável, a valorização de ativos ambientais, a geração de energias renováveis e a construção de um ambiente regulatório equilibrado, competitivo e juridicamente seguro.

Considerações finais

O cooperativismo paranaense é um dos principais agentes de desenvolvimento econômico e social do Estado, presente em centenas de municípios, com geração de oportunidades, inclusão produtiva, investimentos e melhoria da qualidade de vida da população. Sua atuação transcende os limites das atividades econômicas, refletindo-se no fortalecimento das comunidades e na construção de um Paraná mais próspero e competitivo.

Os temas apresentados nesta Agenda Institucional representam uma síntese das prioridades identificadas pelo cooperativismo paranaense para os próximos anos. Mais do que demandas setoriais, constituem uma agenda voltada à promoção do desenvolvimento sustentável, ao fortalecimento da competitividade da economia paranaense e à ampliação de oportunidades para pessoas e empresas.

A consolidação de um ambiente jurídico estável e aderente às especificidades do cooperativismo reforça o incentivo constitucional conferido a esse modelo societário, assegurando condições adequadas para seu desenvolvimento. Como modelo distinto, voltado à geração compartilhada de valor econômico e social, o cooperativismo depende do reconhecimento de suas

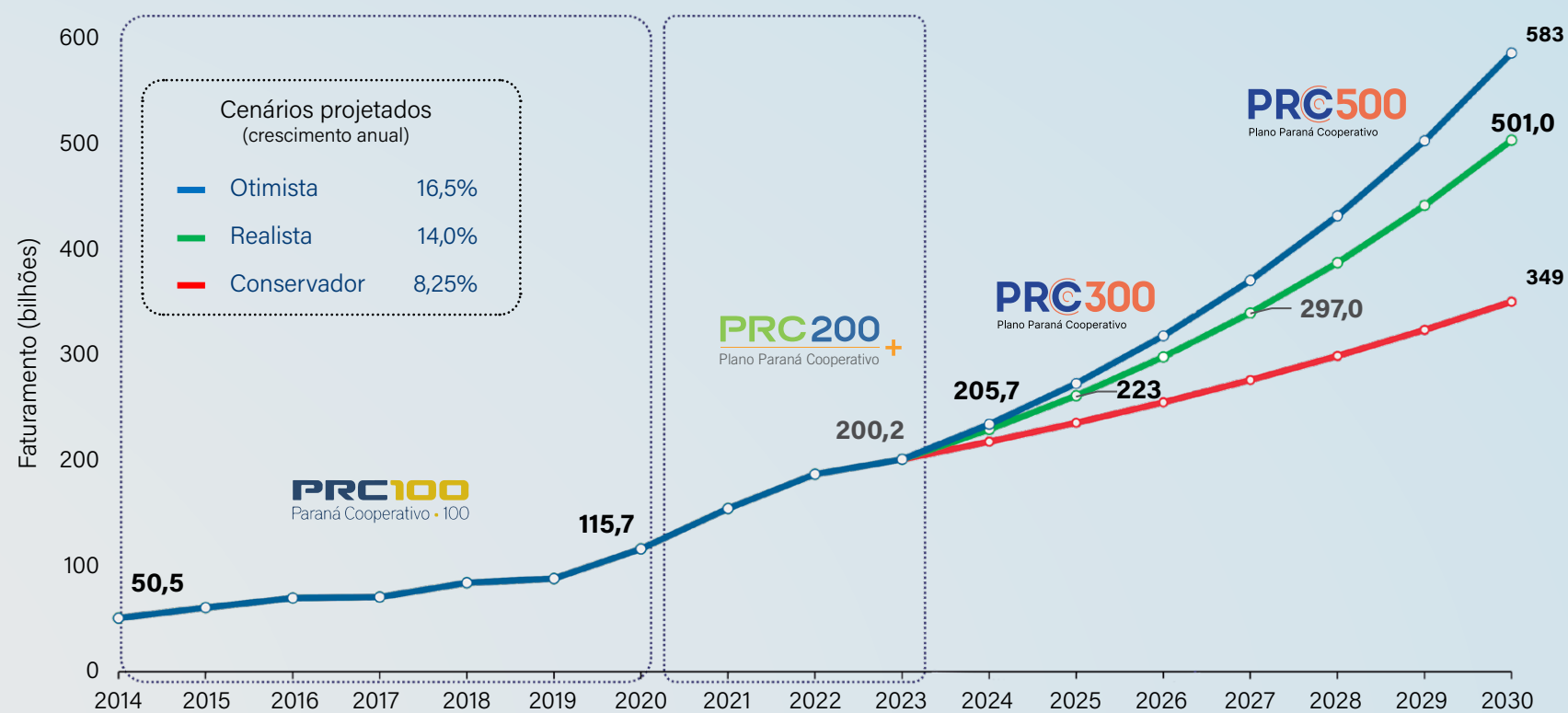
particularidades pelas normas, instituições e políticas públicas. A adequada compreensão de sua natureza e funcionamento contribui para ampliar sua eficiência, competitividade e capacidade de promover desenvolvimento, geração de renda e inclusão econômica em todas as regiões do Estado.

O Sistema Ocepar coloca-se à disposição para contribuir com o debate público e com a construção de soluções que fortaleçam o Paraná e ampliem a contribuição do cooperativismo para o desenvolvimento estadual e nacional. A expectativa é que esta Agenda sirva como referência para o diálogo com candidatos, parlamentares, gestores públicos e demais lideranças, orientando a construção de políticas públicas e iniciativas capazes de gerar resultados concretos para a sociedade paranaense.

O desenvolvimento do Paraná exige cooperação, visão de longo prazo e compromisso com temas estruturantes. O cooperativismo seguirá atuando como parceiro estratégico na construção de soluções que promovam crescimento econômico, inclusão social, sustentabilidade e prosperidade para as atuais e futuras gerações.

Anexos

CENÁRIO E PROJEÇÕES DO PLANO PARANÁ COOPERATIVO



PLANO PARANÁ COOPERATIVO

PRC300 Plano Paraná Cooperativo
PRC500 Plano Paraná Cooperativo

TEMAS ESTRATÉGICOS

01. Representação e Defesa

Projeto 1: Defesa do Ato Cooperativo e Gestão Tributária
Projeto 2: Educação Política
Projeto 3: Núcleo de Inteligência Política

02. Sustentabilidade

Projeto 4: Certificação Paraná Cooperativo
Projeto 5: ESG+Coop

03. Evolução Econômica e Financeira

Projeto 6: Formas de Financiamento do Cooperativismo

04. Acesso a Mercados

Projeto 7: Inteligência e Expansão de Mercado

05. Modelos de Governança e Gestão

Projeto 8: Desenvolvimento de Líderes
Projeto 9: Formação de Executivos
Projeto 10: Autogestão Cooperativa
Projeto 11: Instrumentalização da Gestão

06. Desenvolvimento Humano

Projeto 12: Perfil dos Profissionais do Futuro
Projeto 13: Emprega+Coop
Projeto 14: Gestão do Conhecimento
Projeto 15: Trabalho Seguro

07. Cultura Cooperativista

Projeto 16: Identidade Cooperativista
Projeto 17: Sucessão nos negócios dos cooperados
Projeto 18: Organização da Família Cooperada

08. Pesquisa e Inovação

Projeto 19: Inovação no Cooperativismo
Projeto 20: Alianças em Pesquisa no Cooperativismo

09. Infraestrutura e Logística

Projeto 21: Modernização da Infraestrutura e Logística
Projeto 22: Armazenagem
Projeto 23: Conectividade Rural
Projeto 24: Gestão de Energia

10. Intercooperação e Alianças

Projeto 25: Agroindustrialização
Projeto 26: Mercado Internacional
Projeto 27: Alianças entre Cooperativas

11. Sanidade e Meio Ambiente

Projeto 28: Sanidade Agropecuária e Meio Ambiente

12. Comunicação e Marketing

Projeto 29: Comunicar para Cooperar
Projeto 30: Marketing Cooperativo

OBJETIVO

Contribuir para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo

PILARES

Representação Institucional

Fortalecimento de Negócios

Alianças Estratégicas

Sucessão e Governança

Profissionalização

ALICERCES

ECONÔMICO

EDUCAÇÃO

COOPERAÇÃO

INOVAÇÃO

SOCIOAMBIENTAL

FATURAMENTO

R\$ 297 bilhões

R\$ 501 bilhões

RESULTADOS

R\$ 11 bilhões

R\$ 13 bilhões

INVESTIMENTO ANUAL

R\$ 7,8 bilhões

R\$ 10,3 bilhões

COOPERADOS

4,8 milhões

7,3 milhões

EMPREGOS DIRETOS

154 mil

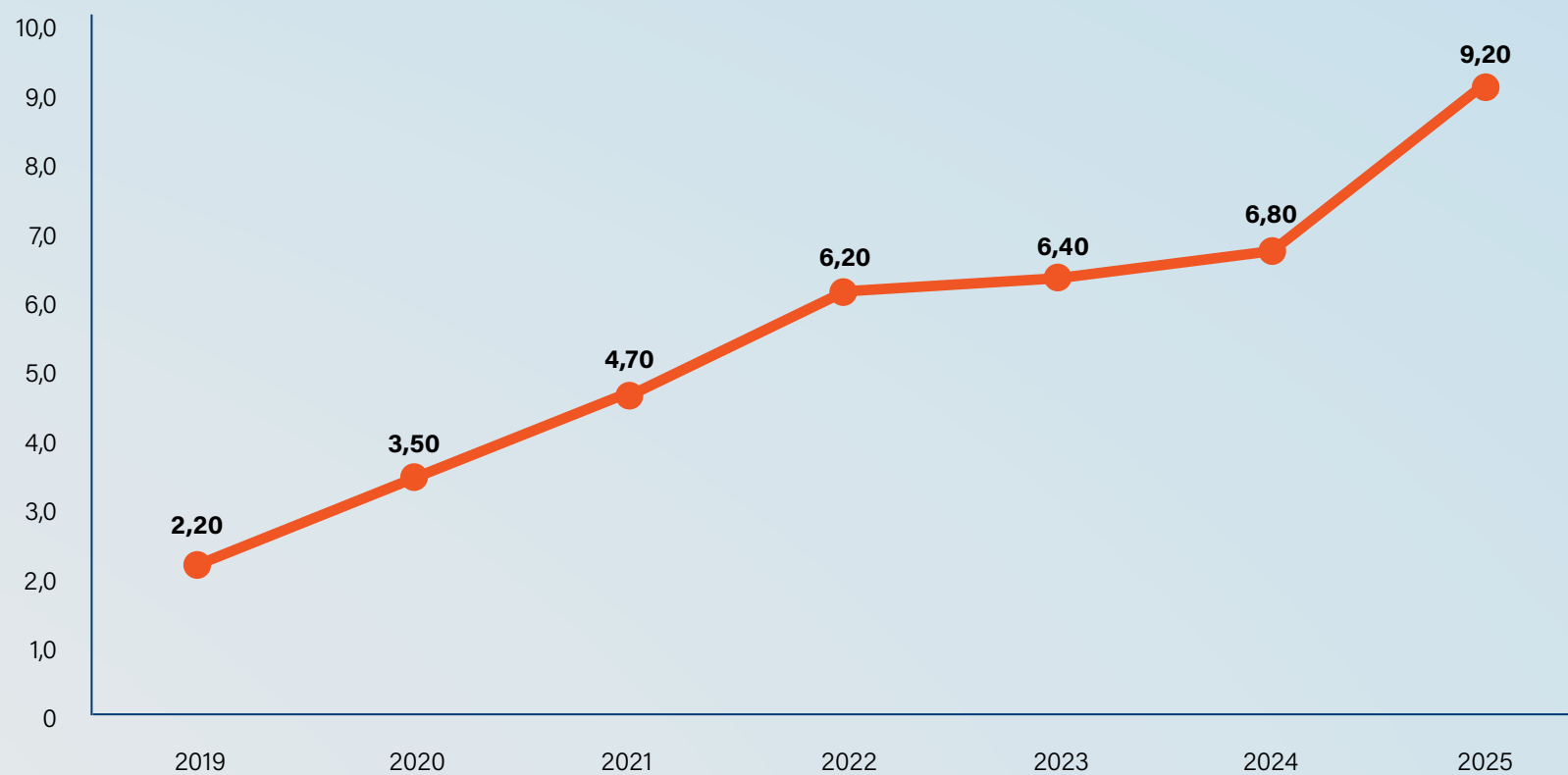
177 mil

METAS 2026

METAS 2030

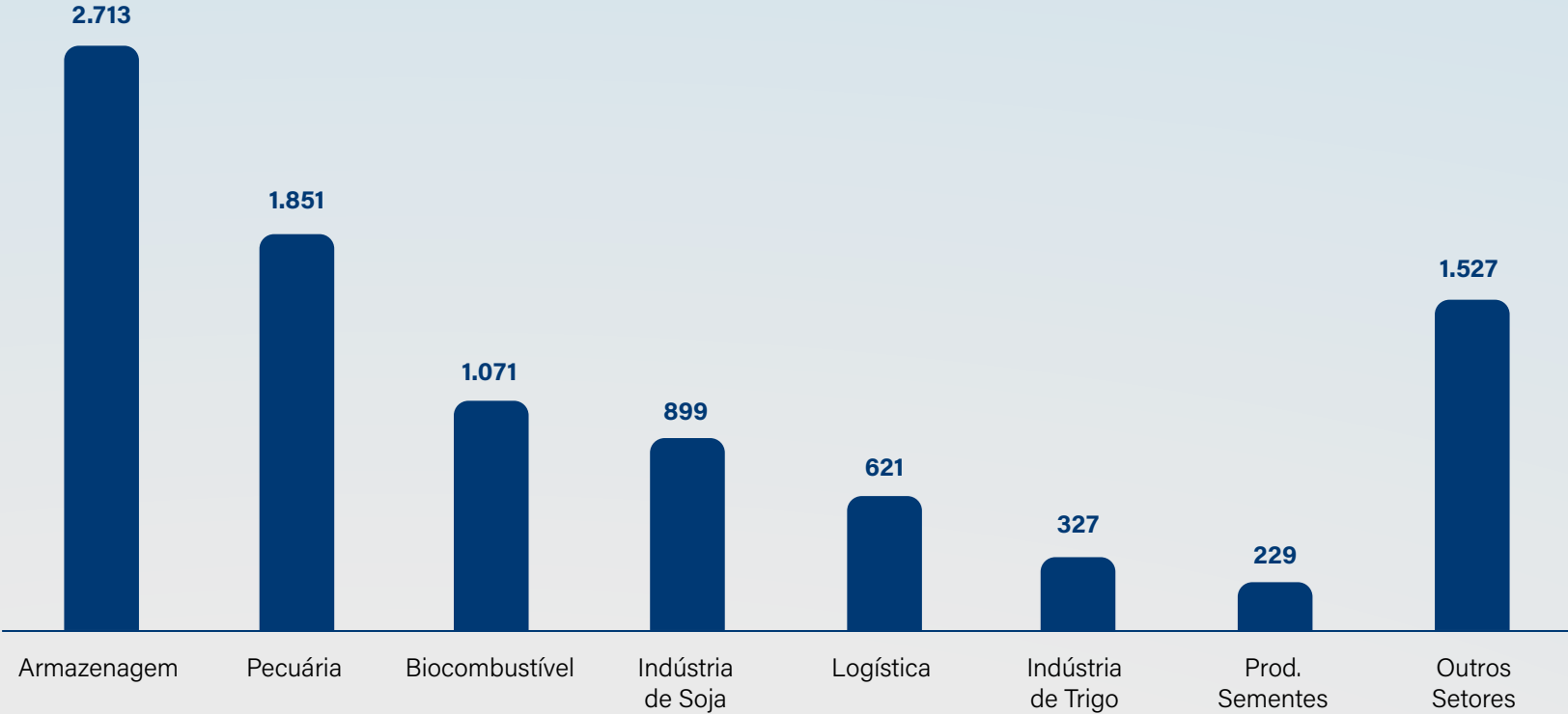
DEMANDAS POR INVESTIMENTOS PELAS COOPERATIVAS DO PARANÁ

PERÍODO DE 2019 A 2025 / (R\$ BILHÕES)



Fonte: Getec, 2025.

MAIORES INVESTIMENTOS POR ÁREA DE NEGÓCIO EM 2025 / (R\$ 9,2 BILHÕES)



Fonte: Getec, 2025.

INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS DO COOPERATIVISMO PARANAENSE – 2016/2026

Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Faturamento (bilhões R\$)	69,40	70,30	83,70	87,80	115,7	153,7	186,1	200,2	205,6	223,0
Resultados (bilhões R\$)	2,81	2,80	3,08	3,79	5,60	8,20	9,20	9,50	10,8	10,3
Cooperativas (unidades)	221	221	215	216	217	216	223	225	227	255
Cooperados (pessoas)	1.431.650	1.542.541	1.768.253	2.157.294	2.481.240	2.741.270	3.127.578	3.514.317	4.013.010	4.425.615
Colaboradores (pessoas)	87.319	93.144	101.228	107.396	117.929	129.585	135.317	139.038	145.996	154.291
Exportações ** (US\$ bilhões)	2,03	3,34	3,59	3,90	5,23	6,26	7,60	9,20	7,97	8,20
Impostos recolhidos (R\$ bilhões)	1,99	2,05	2,04	2,76	3,53	3,91	4,30	3,90	4,50	5,90
Investimentos (R\$ bilhões)	2,10	2,15	1,95	2,20	3,50	4,65	6,20	6,40	6,80	9,20
Eventos realizados	6.883	8.212	8.776	8.541	5.571	8.078	9.756	12.738	15.216	15.220
Participações/ treinandos	186.876	210.890	219.402	228.992	145.451	168.573	266.456	348.446	413.094	380.192
Participação no PIB Agropecuário do PR (%)	56%	58%	60%	60%	62%	64%	64%	65%	65%	66%

** Até o ano de 2016 exportações apenas diretas. De 2017 em diante, diretas e indiretas.

Fonte: Sistema Ocepar // Edição: Gerência de Comunicação e Marketing (Gecom) do Sistema Ocepar – Abril/2026

Sistema Ocepar



SOBRE O SISTEMA OCEPAR (2026)

O Sistema Ocepar trabalha pela representação, sustentabilidade e melhoria contínua do cooperativismo paranaense. Formado pela Ocepar, pelo SESCOOP/PR e pela FECCOOPAR, atua para promover a competitividade e o crescimento das cooperativas, trabalhando pelo reconhecimento dos benefícios do modelo cooperativista para as pessoas, as comunidades e a economia.

Cada uma das instituições que integram o Sistema Ocepar desempenha um papel específico e complementar no fortalecimento do movimento cooperativista no Paraná:

A Ocepar (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) representa institucionalmente o cooperativismo junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nas esferas estadual e federal. Por meio da articulação institucional, do apoio técnico e da produção de estudos e informações estratégicas, fortalece o ambiente de negócios das cooperativas e contribui para a competitividade e a sustentabilidade do cooperativismo paranaense.

O SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Paraná) promove a formação profissional, a educação cooperativista, o monitoramento e o aperfeiçoamento da gestão e da governança das cooperativas, contribuindo para o desenvolvimento de lideranças e para a qualificação permanente do setor.

A FECCOOPAR (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) é a entidade sindical de grau máximo das cooperativas paranaenses, responsável pela defesa dos interesses da categoria, pelo aprimoramento das relações de trabalho e pelo fortalecimento da representação sindical do cooperativismo.

Atualmente, o Sistema Ocepar representa 255 cooperativas dos ramos Agropecuário, Crédito, Saúde, Transporte, Infraestrutura, Consumo, Seguros, e Trabalho, Produção de Bens e Serviços. Juntas, elas reúnem 4,42 milhões de cooperados e geram 154,3 mil empregos no Paraná, contribuindo para a geração de renda, oportunidades e desenvolvimento em todas as regiões.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA DO COOPERATIVISMO PARANAENSE

O Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense é uma iniciativa do Sistema Ocepar para promover a conscientização de cooperativas e cooperados sobre a importância do voto consciente. De caráter suprapartidário, contribui para ampliar a compreensão sobre o

funcionamento do sistema político e seu impacto do dia a dia das cooperativas e da sociedade, por meio da informação e da sensibilização. Também divulga e valoriza as ações nas esferas políticas de representação e defesa do cooperativismo.

Para acessar a publicação

Propostas para um Brasil mais Cooperativo

leia o QRCode abaixo:





Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - Paraná - Brasil
Tel: 55 (41) 3200.1100 - E-mail: ocepar@sistemocepar.coop.br - www.paranacooperativo.coop.br

